

# 6 ■ pingue-pongue

## Um novo cenário demográfico pela frente

“É fundamental que os indivíduos assumam o protagonismo e tomem a frente sobre as ações.”



Felipe Bruno,  
Líder de  
Previdência da  
Mercer Brasil

A América Latina está envelhecendo. Em cerca de 40 anos, a população da região irá parar de crescer em razão da maior longevidade e da queda das taxas de fertilidade. Segundo Felipe Bruno, líder de Previdência da Mercer Brasil, a palavra-chave para que essa transição seja feita de forma positiva é educação. “O acesso à educação e à informação é o caminho natural para se construir uma sociedade que esteja não apenas ciente de seus desafios, mas também preparada para lidar com eles”, destaca. Confira a entrevista que Felipe concedeu ao “Com você” sobre a preparação para os impactos dessa nova realidade:

### A América Latina está vivendo uma transição demográfica?

Sim, sem dúvida. O envelhecimento populacional é uma característica que - em maior ou menor medida - está presente na grande maioria das populações da região. Brasil, México, Colômbia e Argentina, nesta ordem, são os maiores países da América Latina, respondendo por 70% de toda a população de mais de 600 milhões de habitantes. Conseqüentemente, as alterações na pirâmide etária em curso nesses países têm um peso maior sobre o todo.

### O que isso quer dizer na prática?

Além do envelhecimento em si (como nos mostra o gráfico), acredita-se que a população continue crescendo apenas até os anos 2060, quando, então, tende a passar por um período de estabilidade, para depois começar a decrescer. Trata-se de uma realidade diferente para países que historicamente tiveram de responder aos desafios da explosão demográfica e agora deverão pensar em políticas para lidar com populações cada vez menores e mais longevas.

### De que forma essa transição se assemelha ao que vem acontecendo no Brasil?

O Brasil está inserido nesse mesmo contexto. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nosso país deve envelhecer, nas próximas décadas, a um ritmo de duas vezes a média mundial.

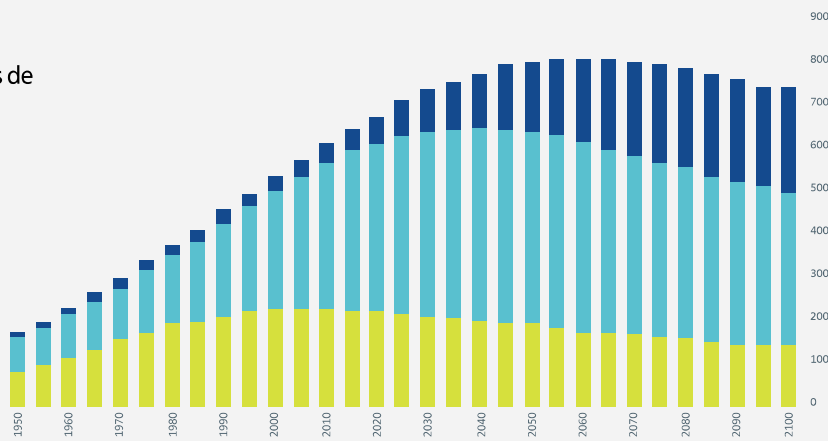
# 7 pingue-pongue

Número de habitantes por grupos de população na América Latina

(em milhares de pessoas)

+65 anos  
20-64 anos  
0-19 anos

Fonte: Mercer



A população deve parar de crescer a partir da década de 2040, quando 1 em cada 4 brasileiros terá mais de 60 anos. Esse fenômeno, aliado aos ganhos de longevidade, impactarão o futuro do trabalho, da economia e dos modelos de aposentadoria do país de forma decisiva.

## E no restante do mundo?

Longevidade, redução de mortalidade, declínio populacional e queda nas taxas de fertilidade são questões a serem enfrentadas por um grande número de países. Na Europa, a população acima de 65 anos deve aumentar de 23% para 28% nos próximos 35 anos.

Na América do Norte, de 18% para 23%. Trata-se de um fenômeno global que encontra maior força, neste momento, nos países em desenvolvimento como o Brasil.

## Quais as consequências desse novo cenário demográfico?

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a proporção de jovens na população mundial já atingiu seu auge. Essa “força trabalhadora” impulsiona os países em desenvolvimento ao crescimento. Com o fim gradativo do chamado bônus demográfico ao longo das próximas décadas, esse “motor” tende a arrefecer, trazendo

desafios adicionais às nações em termos de crescimento econômico sustentado. Ou seja, o acesso à saúde, a sistemas de aposentadoria sustentáveis, a políticas inclusivas de trabalho, a ferramentas de educação e planejamento financeiro, dentre outros, estarão na pauta das sociedades nas próximas décadas.

## E como podemos nos preparar para um envelhecimento mais longo?

É fundamental que os indivíduos assumam o protagonismo e tomem a frente sobre as ações. Um recente estudo global da Mercer, “Saudável, Próspero e Produtivo no Trabalho: Os novos imperativos para a segurança

financeira”, revela que mais de 60% dos 7.600 profissionais ouvidos em onze países estão estressados com sua situação financeira e apenas 26% deles acreditam que economizarão o suficiente para a aposentadoria. É um indicativo claro de que a percepção sobre o problema existe, mas talvez a velocidade das ações ainda não seja a adequada. É preciso que as pessoas não apenas conheçam o problema, mas que também tomem as atitudes necessárias para mitigá-lo.

## Quais as características de um bom planejamento previdenciário?

Em um cenário de recuperação econômica com queda acentuada de taxas de juros, como é o caso do Brasil, os participantes dos planos de previdência devem estar atentos à possível queda de rentabilidade nominal e aos efeitos que isso pode trazer na acumulação de longo prazo, pois há uma mudança evidente de cenário quando a Selic passa de 14% para 6,5% em curto espaço de tempo. É necessário também avaliar as formas disponíveis para o recebimento do benefício, ajustando a escolha à modalidade que melhor se encaixa ao planejamento tributário, fluxo financeiro desejado e expectativa de vida do indivíduo, sempre considerando os ganhos de longevidade. Além

disso, é preciso ter em conta que o país deve passar por reformas estruturais na previdência pública, com viés de redução, o que impacta o benefício total a ser recebido na aposentadoria. Portanto, é fundamental poupar para o amanhã.

## Que fatores mais afetam a capacidade das pessoas para economizar e investir para a aposentadoria?

Em primeiro lugar, a falta de informação. O baixo conhecimento sobre temas de educação e planejamento financeiros faz com que a disseminação da previdência e de outros produtos de investimentos ainda seja pequena. Outra barreira importante é cultural. Em uma sociedade orientada mais ao consumo e menos à poupança, na maioria das situações o orçamento familiar não comporta o direcionamento de recursos para o futuro. A formação de poupança fica em segundo plano na agenda das famílias e isso tem que mudar.

